



O mundo é mágico. As pessoas não morrem. Ficam encantadas

Guimarães Rosa



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Fecomércio reage, com ação judicial, à lei que obriga comércio a oferecer banheiro a clientes



Fecomércio

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Tribunal de Justiça do Distrito Federal contra a lei distrital, que obriga drogarias, padarias e demais estabelecimentos comerciais a oferecerem gratuitamente banheiros aos clientes e “quaisquer outros usuários autorizados”. Como medida cautelar, a entidade pede a suspensão imediata da norma por invadir

tema de competência da União. A entidade, que representa cerca de 260 mil CNPJs, alega que a lei cria um direito de acesso e uso gratuito de áreas privadas, inclusive por pessoas sem relação de consumo com o estabelecimento. “Na prática, a lei cria uma nova modalidade de uso compulsório de propriedade privada, tema que invade a esfera do direito civil, de competência federal”, frisa a ação. A lei questionada é do deputado distrital Chico Vigilante (PT) e já foi sancionada pela governadora Celina Leão (PP).

Punição desproporcional

A ADI questiona ainda a falta de clareza sobre quem responderá por danos ou incidentes dentro do estabelecimento. Também considera desproporcional a possibilidade de suspensão do alvará de funcionamento e destaca que a lei foi aprovada sem estudo prévio de impacto regulatório sobre o setor.

Falta de prazo para adaptação

“Uma pequena drogaria, floricultura, ótica, entre outros tipos de comércio de bairro, não podem receber o mesmo tratamento de um shopping ou de uma grande rede. Sem prazo de adaptação, critérios técnicos e avaliação do impacto econômico, a obrigação atinge de forma muito mais severa os empreendimentos de menor porte”, argumenta o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Reação também no Legislativo

O Sindicato das Farmácias e Drogarias do DF (Sindifarma), filiado à Fecomércio, também está mobilizado contra a lei dos banheiros. E conseguiu apoio do deputado deputado Roosevelt Vilela (PL). O parlamentar protocolou projeto para revogar a Lei nº 7.928/2026. Na justificativa, afirma que a sua manutenção “produz grave insegurança jurídica, impõe custos desproporcionais ao setor produtivo e interfere excessiva e inconstitucionalmente na livre iniciativa”.

Omissão do Estado

O projeto de Roosevelt aponta que a imposição de oferta gratuita de banheiros “configura transferência indevida” de uma responsabilidade que recai sobre o Poder Público. E denuncia omissão do governo. “O Estado, sendo historicamente omissor na oferta de banheiros públicos adequados nas ruas, praças e espaços de convivência urbana, não pode utilizar-se de tal omissão como premissa para transferir seus ônus sociais aos empresários”.

Ressaca mexicana: tarifas derrubam exportações brasileiras em 42%

Não é somente o tarifaço dos EUA que está dando muita dor de cabeça para o setor produtivo brasileiro. O Programa de Proteção para as Indústrias Estratégicas, criado pelo governo do México em janeiro de 2026, já causou impactos concretos no Brasil. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) calculou que as exportações dos produtos brasileiros afetados pela medida caíram 42,5% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período dos três anos anteriores – o equivalente a US\$ 91,5 milhões. O impacto foi apresentado ao governo brasileiro, há três dias, durante reunião da seção brasileira do Conselho Empresarial Brasil-México (Cebramex).

CNI



Defesa de acordo para livre-comércio

A decisão mexicana aumentou o imposto de importação de 1.463 códigos tarifários, aplicando taxas que, em alguns casos, ultrapassam os 50%. Com a mudança, o Brasil passou a ser o 5º país mais exposto do mundo à medida, considerando as economias que não têm acordo de livre-comércio com o México. Segundo a análise da CNI, cerca de US\$ 665 milhões em exportações brasileiras podem ser diretamente afetados. A entidade defende acordo de livre comércio para neutralizar impactos.

Divulgação



No Conselho Político da Associação Comercial de SP

O empresário Paulo Octávio foi convidado a integrar o Conselho Político e Social (COPS), da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), para a gestão até março de 2029. E aceitou a missão, que vai conciliar com a presidência do Lide/DF, além da pré-candidatura ao Senado na chapa de José Roberto Arruda (PSD) ao GDF. O presidente da Associação Comercial de SP é Alfredo Cotaít, que também lidera a CACB, Confederação do setor em esfera nacional, além de presidir o PSD-SP, como PO no DF. “Sua participação será de grande relevância para o fortalecimento do Conselho, contribuindo com sua experiência e conhecimento”, destaca o convite. “Será uma oportunidade importante para promover a atuação empresarial do DF em São Paulo, buscar investimentos para a nossa capital”, contou Paulo Octávio.

Mais participação feminina no empreendedorismo e na política

O Conselho da Mulher Empreendedora do DF, ligado à Confederação Nacional das Associações Comerciais (CACB), recebeu na última reunião-almoço, a deputada federal Bia Kicis (PL), pré-candidata ao Senado. Na pauta da roda de conversa, o papel do setor produtivo, a importância do engajamento empresarial feminino no desenvolvimento econômico da capital federal e a autonomia financeira das mulheres pelo empreendedorismo. Participaram do encontro a presidente do CMEC/DF, Beatriz Guimarães, e as presidentes e vices do Conselho nas RAs. A representatividade das mulheres na política também foi debatida como prioridade nas próximas eleições.

Divulgação



CULTURA/ Festival internacional de circo e palhaçaria começa com desfile no Parque da Cidade e leva espetáculos, oficinas e intervenções para diversas regiões do Distrito Federal ao longo de oito dias

Cortejo inicia o Sesc Festclown

» GIOVANNA KUNZ

Colorido das fantasias, a música e o riso tomaram conta do Parque da Cidade na tarde de domingo, marcando o início da 24ª edição do Sesc Festclown. O cortejo artístico, realizado como parte da programação do Festival de Inverno do Sesc-DF, reuniu artistas circenses, músicos, famílias e curiosos em uma caminhada entre a Nicolândia e o estacionamento 11. A apresentação deu o pontapé para uma agenda que segue até 2 de agosto, com mais de 50 atrações nacionais e internacionais espalhadas por diferentes regiões do Distrito Federal.

Ao longo de oito dias, o público poderá acompanhar espetáculos de teatro, mágica, ilusionismo, malabarismo e palhaçaria, além de oficinas. A programação inclui também intervenções urbanas, ações em escolas e visitas a hospitais. As apresentações ocorrerão em unidades do Sesc, teatros, escolas e espaços públicos, com artistas do Brasil, Argentina e Bélgica.

Segundo o analista de Cultura do Sesc-DF, Ivaldo Gadelha, a longevidade do evento é um dos principais diferenciais do festival, considerado um dos mais importantes do país dedicados à arte da palhaçaria. “Essa é a 24ª edição do festival, talvez um dos mais longevos, prósperos e bem-sucedidos projetos de valorização, fomento e divulgação da arte da palhaçaria no Brasil. É um projeto pioneiro. Depois do Sesc Festclown, diversos outros projetos parecidos foram implantados no país”, afirma.

Entre as novidades deste ano, está a instalação de uma lona de circo em frente ao Sesc Cultural, na 511 Norte, onde será concentrada parte da programação. A abertura oficial do festival ocorre na próxima quinta-feira, dia 30 de julho, às 20h, no local, com apresentações

do mágico e ilusionista argentino Gustavo Raley, espetáculo de fogo, números aéreos e o tradicional Globo da Morte.

Outra novidade é a criação do projeto Semáforo Clown, que levará apresentações de artistas circenses para cruzamentos movimentados da capital, nos dias 29 e 30 de julho. “Estamos aproveitando artistas que já trabalham nos semáforos e incorporando oficialmente esses profissionais à programação do Festclown”, explica Gadelha.

Ele destaca ainda que o evento ampliou as atividades. “De três anos para cá, o Festclown deixou de ser apenas um projeto de palhaçaria e passou a ser um festival internacional de circo. Hoje incluímos mágica, equilíbrio, contorcionismo e atividades aéreas.”

Famílias reunidas

Quem passou pelo Parque da Cidade encontrou um desfile repleto de personagens, pernas de pau, fanfarra e performances que encantaram crianças e adultos. A social media Ana Luisa Aguiar, 28 anos, levou filha Olga Marinho, de 1 ano e 10 meses, após descobrir o evento pelas redes sociais do Sesc. “Eu vi que ia ter esse rolê de palhaços. Ela está muito na fase de palhaço, então achei que seria legal trazer. A gente veio por causa do cortejo e depois vai assistir ao show do Amaro Freitas.”

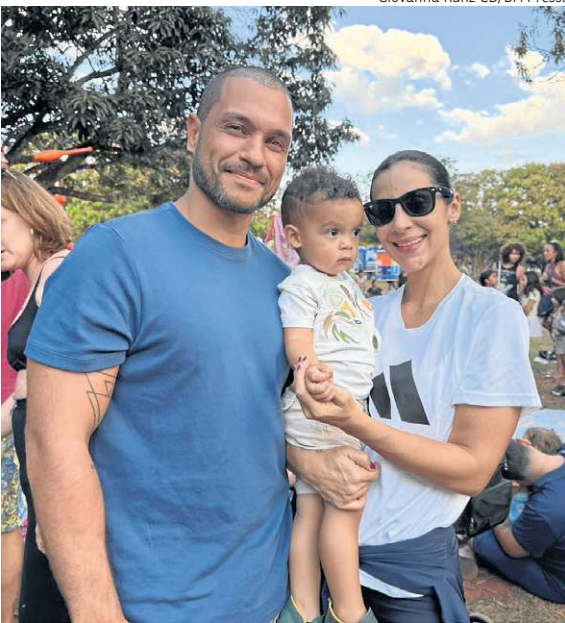
A empresária Gabriela Larissa, 25, também compareceu ao evento com o marido, Daniel, e as filhas Lívia, 4 anos, Alice, 2, e Aurora, 1. A família chegou cedo para acompanhar o desfile. “Muito legal, incrível. Vi o evento no Instagram e a gente veio justamente para o cortejo. As meninas gostaram muito dos palhaços e das músicas”, diz.

A motorista de aplicativo Yara Ventura, 26, viveu uma experiência diferente acompanhada da fi-



Divulgação Sesc

Ao longo de oito dias, o público poderá acompanhar espetáculos de circo e oficinas de arte



Giovanna Kunz CB/DA Press.

Diversão em família: Diego e Sabrina com o filho



Divulgação Sesc

Programação com participações internacionais

lha, Any Raquel, 6, e a cadela Nina, de apenas seis meses. Moradora de Cuiabá, ela passeava pelo Parque da Cidade quando encontrou, por acaso, o cortejo. “Eu não sabia que teria o evento. Vim passear no parque e acabei encontrando. Minha filha está gostando demais.”

O empresário José Diego de Santana Ribeiro, 40, e a advogada Sabrina Menezes, 38, souberam da programação e levaram o filho Caetano Menezes Ribeiro, de 1 ano e 7 meses. “Estamos gostando muito. Acho que o que ele mais gosta é de ver outras crianças felizes”, celebrou Diego.

Para todas as idades

Logo após o cortejo, a artista brasiliense Lelê Marins apresentou o espetáculo Parábola Show, solo de palhaçaria que percorre o país a bordo de uma Kombi. “Foi muito legal. É um enorme prazer apresentar aqui em Brasília. O cortejo trouxe o público todo animado, com música e muitos palhaços, então foi incrível”, celebra.

Lelê, que também será mestre de cerimônias da lona instalada na 511 Norte, ressalta a importância do festival para a cena circense local. “O Festclown é o maior evento de circo de Brasília e, há mais de 20 anos, traz espetáculos de fora e prestígio os artistas locais. O riso é uma forma de resistência e também um momento para relaxarmos e voltarmos melhores para casa.”

Além das atrações da capital, o festival receberá grupos da Argentina, Bélgica, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, com apresentações distribuídas entre o Teatro Sesc Silvío Barbato, Teatro Sesc Ary Barroso, Sesc Cultural, Sesc Ceilândia, Sesc Gama, Sesc Taguatinga Norte e Planaltina. A programação completa é gratuita ou possui ingressos populares e se estende até o dia 2 de agosto.